

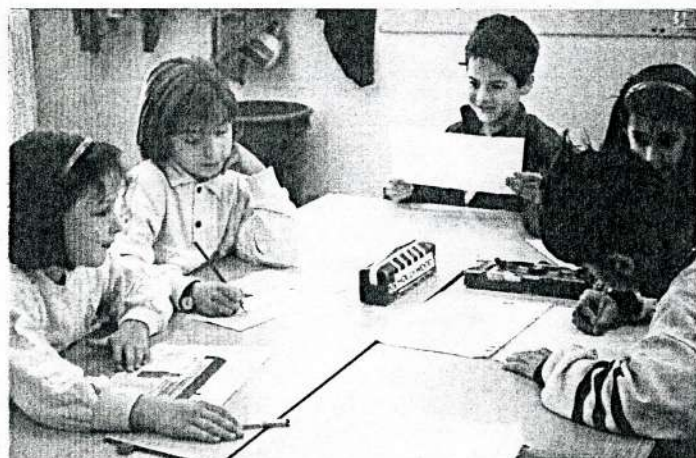
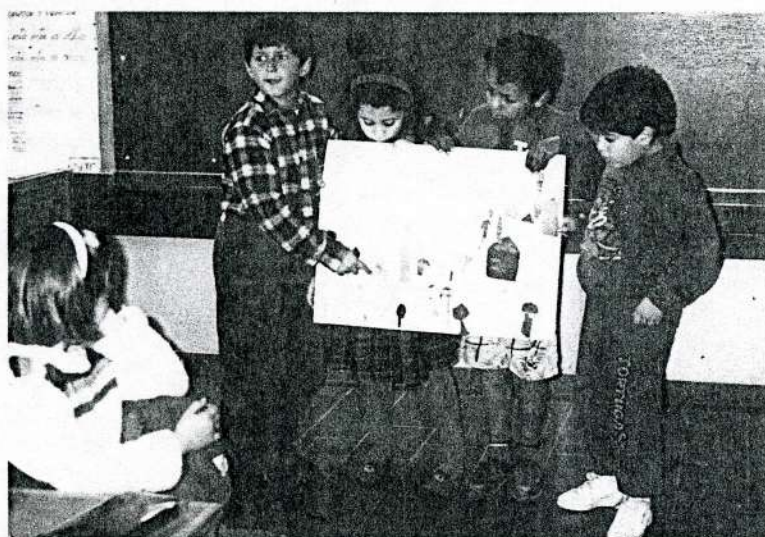


Associação de Professores

ENSINAR É INVESTIGAR

BOLETIM INFORMATIVO Nº11

DEZEMBRO 2002



Editorial

Vai para mais de um ano que saíu o nº 10 do nosso Boletim, produzido pelo Núcleo do Alentejo (Ponte de Sor-Abrantes). Motivos de ordem pessoal por parte de elementos da Direcção, a mudança de instalações do Centro de Trabalho de Lisboa e a grande redução no número de professores destacados para a Associação a partir de 2001/2002, não possibilitaram o desenvolvimento de algumas actividades face a outras consideradas prioritárias. O Boletim foi ficando para trás. Mas como entendemos que existir e trabalhar implica comunicar e porque já passou demasiado tempo sem falar do que nos une, do que temos feito e do que planeamos continuar a fazer pela melhoria do ensino e das aprendizagens, o nº 11 aqui está.

Continuamos a desenvolver o nosso trabalho num quadro geral pouco consistente. Sentimos que a formação de professores a nível do país necessita ser repensada; parece-nos existir uma dispersão de esforços resultante de falta de enquadramento e de um projecto global.

Estamos cientes de que o Modelo de Formação de Professores e o Modelo Pedagógico do *Ensinar é Investigar*, bem como a experiência acumulada e os resultados gratificantes, representam uma mais valia para as necessidades de professores e alunos. É com alguma pena que encaramos as limitações que não nos permitem ir mais longe, pois são várias as solicitações a que não podemos dar resposta e os contactos que ficam por aprofundar devido à falta de recursos humanos e materiais.

Embora muitos professores ainda desconheçam a formação defendida pela Associação ou em que consiste o nosso Modelo Pedagógico, as sementes que desde o tempo do Projecto se foram lançando no terreno têm germinado.

O ideal seria dar corpo à imagem a que a Maria da Luz com frequência recorria – “como mancha de azeite que se expande em papel absorvente” – mas apenas têm sido possíveis algumas gotas, mais ou menos dispersas, em alguns pontos do país. Contudo, sabemos que vão contribuindo para qualificar o trabalho dos professores, ajudando-os a reflectir sobre a sua prática e a procurar soluções para a melhorar. Contribuindo também, para desenvolver nos alunos alicerces mais sólidos para o conhecimento em construção, responsabilidade e motivações para continuar a aprender.

António José Rebelo



Leituras...

Relemos textos de alguns autores que foram importantes na 3ª fase do Projecto Ensinar é Investigar, no que respeita à dinamização de seminários com os formadores e à construção do Modelo de Formação de Professores que tem inspirado a nossa prática.

Aqui ficam alguns excertos, os quais, apesar dos anos decorridos, continuam pertinentes.

(A bibliografia correspondente vem indicada na pág. 8).

“ A situação actual da formação de professores é preocupante. Veja-se a inexistência de uma rede nacional de formação de professores, que assegure uma articulação efectiva entre as diversas instituições e contribua para uma desejável coerência neste campo; (...)”

António Nóvoa, 1989

“Os sistemas clássicos de formação têm falhado essencialmente num ponto crucial: ligação entre a teoria e a prática. Por isso, a formação tem consistido essencialmente num sistema teórico, por vezes paralelo ao real, que pode gerar mudança de opiniões mas se revela incapaz de mudar comportamentos.

(...) A formação de professores deverá centrar-se na sala de aula, ponto de partida para a tomada de consciência de si *em situação*; (...)”

Albano Estrela, 1991

“A formação para a mudança não pode ser uma formação de tipo escolar centrada na aquisição de informações e nalguns exercícios de aplicação de conhecimentos.

(...) Quanto à **formação contínua**, as modalidades podem ser ainda bem mais diversas e não se pode confundir formação com os momentos institucionalmente fixados de cursos e seminários; a formação poderá consistir no apoio às experiências dos professores, na facilitação de condições para essas experiências, na *segurança* e acompanhamento, na avaliação partilhada. A formação poderá ser a reflexão sobre as práticas, a análise da experiência; a formação poderá passar por propostas conjuntas de projectos a construir e a desenvolver. A formação terá também os seus momentos de sistematização de conhecimentos, de resposta rigorosa às interrogações, mas estes de modo algum a esgotam. (...)”

Ana Benavente, 1991

“(…) A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

(...) O triplo movimento sugerido por Schön (1990) – conhecimento na acção, reflexão na acção e reflexão sobre a acção e sobre a reflexão na acção – ganha uma pertinência acrescida no quadro do desenvolvimento pessoal dos professores e remete para a consolidação no terreno profissional de espaços de (auto)formação participada.

(...) A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modelos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas.

(...) Para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam actividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projectos profissionais e organizacionais. (McBride, 1989). (...)”

António Nóvoa, 1991-1992

Formação

NÚCLEO DO NORTE

Este Núcleo continua com a sua sede na EB1 Bom Sucesso, na cidade do Porto, onde dispõe de uma sala e de acesso a alguns recursos da escola. A Associação tem representação no Agrupamento da escola, ao qual presta apoio pedagógico-didáctico.

Este ano lectivo, sob orientação das professoras Dulce Lavajo e Sofia Freitas, o Núcleo está a dinamizar reuniões de acompanhamento à (re)construção do Projecto Curricular de Turma, respondendo às necessidades de formação dos seguintes Agrupamentos de Escola: Devesas-Gaia (do 1º ao 4º ano); Cedro-Gaia (1º e 2º ano); Campo e Sobrado-Valongo (do 1º ao 4º ano); Vermoim-Maia (1º e 2º ano).

Utilizando uma metodologia de investigação-acção, pretende-se criar um espaço de reflexão e debate sobre a prática desenvolvida na sala de aula, no sentido de a transformar, equacionando novas respostas/estratégias que contribuam, num contexto específico, para a diminuição do insucesso escolar e para a melhoria do nível de sucesso.

Assim, durante as reuniões, e tendo como ponto de partida os relatos sobre as experiências da prática pedagógica, são desenvolvidas actividades de:

- levantamento, análise e reflexão sobre interesses e necessidades dos alunos, sobre problemas vividos em situação de ensino-aprendizagem;
- elaboração/reconstrução de materiais pedagógicos e projectos de intervenção para concretizar com os alunos na sala de aula;
- concepção em grupo, de instrumentos/dispositivos de avaliação dos projectos;
- reflexão sistemática sobre todo o processo em desenvolvimento que possibilite, a cada momento, melhorar/adequar as estratégias e ultrapassar as dificuldades;
- leitura, análise e reflexão em grupo, de textos de debate-informação relacionados com os conteúdos e problemas pertinentes.

Sempre que os professores o solicitem, o Núcleo colaborará no desenvolvimento das actividades na sala de aula.

No Agrupamento de Escolas de Vermoim-Maia, o Núcleo está a orientar desde o ano lectivo de 2001/2002 o projecto *Comunicar com a Matemática*, o qual terá a duração de quatro anos.

Em colaboração com o Centro de Formação das Escolas de Espinho, o Núcleo está a participar num outro projecto que abrange todos os professores e alunos do concelho de Espinho: *Com a Matemática aprender a comunicar*.

(Sobre estes projectos ver desenvolvimento na pág. 6)

Além destas actividades, o Núcleo orienta ainda os trabalhos finais de complemento de formação e pós-graduação dos professores que desenvolvem a sua prática educativa no âmbito do Modelo Pedagógico *Ensinar é Investigar*.

NÚCLEO DO ALENTEJO

O Núcleo do Alentejo (Abrantes e Ponte de Sor) está sediado na EB1 de Concavada. Esta escola, para além da cedência de um espaço de trabalho, faculta ainda alguns recursos materiais.

O Núcleo continua a desenvolver trabalho com professores das duas zonas, sempre numa perspectiva de interacção com as escolas e as salas de aula e apostando numa formação centrada nas práticas, tal como propõe a metodologia do *Ensinar é Investigar*.

De acordo com o plano elaborado para este ano lectivo, a professora Maria José Rento está a dinamizar reuniões/encontros de trabalho semanais com professores do sub-núcleo de Abrantes às 2^{as} feiras, na EB1 de Quinchosos, e com professores do sub-núcleo de Ponte de Sor às 3^{as} feiras, no Agrupamento de Escolas EB1/JI de Ponte de Sor, onde conta com o apoio das colegas Ermelinda Chambel e Joaquina Estrada. Algumas professoras (de ambos os sub-núcleos) solicitaram apoio directo a nível da sala de aula, o que está a ser desenvolvido de acordo com calendarização e planificação previamente elaborada. Para além de professores do 1º ciclo, as reuniões são este ano alargadas a algumas educadoras de infância interessadas em conhecer metodologias para abordagem, a nível do pré-escolar, das áreas da Língua Portuguesa, da Matemática e do Estudo do Meio.

Todo este trabalho envolve parcerias com seis agrupamentos na zona de Abrantes e dois na zona de Ponte de Sor. É de salientar ainda a continuidade do trabalho relacionado com a área curricular não disciplinar - Área de Projecto. No sub-núcleo de Ponte de Sor o trabalho tem consistido em articular esta Área com o Modelo Pedagógico do *Ensinar é Investigar* no que respeita ao Estudo do Meio (os Temas propostos e a sua metodologia de abordagem). Este ano lectivo iniciou-se um trabalho similar no sub-núcleo de Abrantes (na sede e noutras escolas do Agrupamento Escolar das Freguesias de Alvega e Concavada), abrangendo a Área de Projecto e outras áreas curriculares não disciplinares como o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica.

Formação

NÚCLEO DE LISBOA

Este Núcleo vai colaborar a partir de Janeiro com o programa *Educalis* do Departamento de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Lisboa, numa dinâmica de apoio a professores do 1º ciclo relativamente à área curricular do Estudo do Meio. Esta actividade compreenderá algumas sessões teóricas e práticas no âmbito do Modelo Pedagógico do *Ensinar é Investigar*, as quais terão lugar num dos Centros de Recursos Pedagógicos da C. M. de Lisboa, situado na Praça da Figueira.

Em simultâneo ocorrerão pequenas exposições relacionadas com os temas tratados e os professores poderão também encontrar no Centro alguns materiais pedagógicos do *Ensinar é Investigar*, bem como bibliografia aconselhada.

Oportunamente será dado a conhecer o calendário das sessões.

PROTOCOLOS

No âmbito dos protocolos estabelecidos entre a Associação e os Centros de Formação de Associações de Escolas vão realizar-se algumas acções de formação do *Ensinar é Investigar* através do Núcleo do Norte:

- no C. F. da Associação de Escolas de Lousada- "Repensar o Futuro", a oficina de formação *Medidas e Grandezas-Números Decimais*, sendo formadora a professora Dulce Lavajo;
- no C. F. da Associação de Escolas de Paços de Ferreira, a mesma oficina de formação e como formadora a professora Angelina Abreu;
- no C. F. da Associação de Escolas de Espinho, a oficina de formação *Situações Problemáticas*, com duas turmas, sendo formadoras as professoras Sofia Braga de Freitas e Maria Olinda Alves;
- no C. F. Didaskália, no Porto, a professora Dulce Lavajo juntamente com um formador de técnicas informáticas do Centro, vão orientar uma acção sobre Língua Portuguesa e Estudo do Meio, utilizando o computador como meio de registo.
- no C. F. Gaia Nascente, a oficina de formação *Língua Materna - Orientações para a Prática Educativa* e as professoras Sofia Braga de Freitas e Maria Olinda Alves como formadoras.

Encontro Nacional

O nosso Encontro Nacional está previsto para Março do próximo ano, no Porto.

Subordinado a um grande tema – **Competências**, terá a duração de dois dias e a sua organização está a cargo do Núcleo do Norte.

Centro de Formação

ACÇÕES FINANCIADAS

O Centro de Formação da Associação não apresentou candidaturas a financiamento ao PRODEP III para o ano de 2003, o que também já acontecera relativamente a 2002.

Assim decidiu a Direcção face à escassez de recursos humanos disponíveis para dar resposta a todo o processo burocrático inerente a uma formação financiada. Até meados de 2002, o Centro de Trabalho de Lisboa ainda dedicou muito tempo às tarefas necessárias para concluir o processo decorrente das quatro candidaturas de 2001.

Está em consideração a possibilidade de se apresentarem candidaturas para o ano de 2004.

ACÇÕES NÃO FINANCIADAS

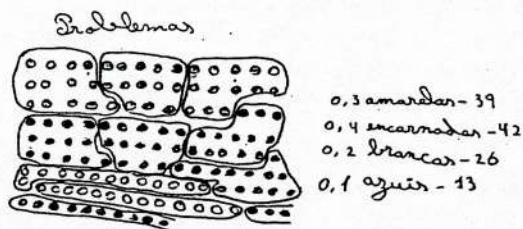
Através do Núcleo do Alentejo, tendo como formadora a professora Maria José Rento, o Centro vai realizar em Abrantes duas acções acreditadas mas não financiadas. Na EB1 nº 1 a oficina de formação *Medidas e Grandezas* e na EB1 nº 4 o círculo de estudos *Ensinar é Investigar-Uma Pedagogia Orientada para a Diversidade*, proposto por um grupo de professores. Ambas as acções terão início a partir de Janeiro de 2003.

Também em Ponte de Sor se perspectiva a realização de um círculo de estudos, caso o número de professores interessados perfaça o mínimo exigido.

Investigação

Está em fase de conclusão o projecto de investigação "Ensino-Aprendizagem no 1º CEB de Resolução de Problemas em Matemática – estratégias e dificuldades" que tem vindo a ser coordenado pela Professora Glória Ramalho, Presidente da Associação, e do qual já foi dada notícia em números anteriores do nosso boletim.

Concluída a leitura e interpretação dos dados recolhidos (lançados numa base de dados criada para o efeito), está agora a ser elaborado o relatório final a apresentar ao Instituto de Inovação Educacional que financiou o projecto.



Projectos

As professoras Dulce Lavajo e Sofia Freitas, coordenadoras do Núcleo do Norte, dão-nos notícia de dois projectos no âmbito da Matemática.

CONTRIBUTOS PARA DESENVOLVER O GOSTO PELA MATEMÁTICA

No agrupamento de Escolas de Vermoim-Maia, orientamos desde o ano lectivo 2001/2002 o projecto *Comunicar com a Matemática*, que terá a duração de quatro anos. Este projecto teve a colaboração da Câmara Municipal da Maia que forneceu material didáctico: 2 caixas de M.A.B. por sala de aula, fichas coloridas e material Cuisinaire. Tem como **objectivos**:

- Implementar junto dos professores um espaço de reflexão/debate sobre as atitudes a adoptar com os alunos durante as actividades da Matemática.
- Analisar as estratégias dos alunos na resolução de problemas.
- Desenvolver o raciocínio matemático.
- Incentivar o debate e a partilha dos saberes.

O projecto iniciou-se no ano lectivo anterior com alunos do 1º ano e decorrerá durante o percurso escolar destes alunos, ao longo do 1º ciclo. No final realizar-se-á um estudo comparativo com alunos de outra escola. Periodicamente realizam-se reuniões para planificar as actividades a desenvolver na sala de aula, com base nas conclusões das análises dos comportamentos dos alunos (avaliação formativa).

Com a colaboração do Centro de Formação de Escolas de Espinho, participamos no desenvolvimento do projecto *Com a Matemática Aprender a Comunicar*. Este projecto abrange todos os professores e alunos do concelho de Espinho e centra-se em torno do ensino/aprendizagem. Prevê-se a alteração/inação de metodologias, práticas e materiais na área do ensino da matemática, o apetrechamento de todas as escolas com material pedagógico-didáctico adequado e a formação dos professores do 1º ciclo para a utilização experimental destes materiais. Para além da realização de reuniões com os professores, prevê-se ainda uma sensibilização aos pais e encarregados de educação na utilização prática deste material.

O projecto tem como **objectivos**:

- Transformar a prática pedagógica, ao nível do ensino da matemática no 1º ciclo, numa prática inovadora, investigativa e formadora.
- Criar um espaço de reflexão/investigação conjunta entre os professores.
- Formar professores do 1º ciclo para o ensino experimental da Matemática.
- Incentivar os alunos a procurar estratégias e métodos para desenvolver a aprendizagem autónoma.
- Ajudar os alunos a construir os conceitos matemáticos a partir da manipulação de materiais.
- Sensibilizar pais e encarregados de educação para a importância do ensino experimental da Matemática.
- Dotar as escolas de material pedagógico-didáctico adequado para o ensino experimental da matemática.
- Divulgar o Projecto a toda a comunidade escolar.

Metodologia

A partir dos problemas detectados no ensino/aprendizagem da Matemática, os professores, em conjunto, reflectem sobre as dificuldades encontradas pelos alunos e tentam encontrar novas estratégias nos pressupostos teóricos que orientam o ensino básico.

Nos encontros periódicos, para além da fundamentação teórica, operacionalizam-se os conceitos matemáticos pela manipulação dos diversos materiais específicos para o ensino da matemática.

A partir das dificuldades/problemas encontrados, elaboram-se um projecto de trabalho específico desta área a ser integrado no projecto curricular de turma.

Na continuidade do trabalho, procede-se à análise e reflexão sobre os documentos, os quais serão objecto de reformulação com vista ao desenvolvimento dos alunos para a aquisição das competências na área da matemática.

Resultados esperados

Prevêm-se as seguintes iniciativas de difusão dos resultados do projecto:

- Realização de um número extra do Boletim do Centro – Voz Activa – especialmente dedicado à divulgação das actividades do Projecto.
- Utilização da página do Centro de Formação das Escolas de Espinho, onde alunos e professores possam comunicar as suas experiências e estratégias na aprendizagem da Matemática.
- Publicação de uma brochura com o relatório final do Projecto, a qual poderá ser posteriormente editada.
- Construção de um vídeo educativo onde constem as situações de ensino/aprendizagem da Matemática que contribua para a melhoria da prática pedagógica dos professores.
- Exposição final dos materiais construídos durante a realização do Projecto.

Impacto esperado do Projecto

Com a realização deste Projecto espera-se:

- Que os alunos adquiram competências na aprendizagem da matemática.
- Levar os professores a adquirir hábitos de investigação, análise e reflexão conjunta de modo a alterarem as práticas pedagógicas.
- Alterar a imagem negativa da matemática.
- Contribuir para o sucesso escolar, nomeadamente na área da matemática.

Avaliação

No que diz respeito à avaliação, seguir-se-ão os seguintes passos através de encontros semestrais:

1. Apresentação dos materiais mais significativos para o desenvolvimento do projecto.
2. Identificação das dificuldades mais sentidas.
3. Verificação das mudanças e da satisfação dos alunos relativamente às actividades matemáticas.
4. Proposta de construção de um portfolio.

Dulce Lavajo e Sofia Freitas